O CERCO DE DIU

DRAMA SERIO

Em 2 Actos

PARA SE REPRESENTAR

NO

REAL THEATRO

DE

S. CARLOS.

LISBOA:

TYPOGRAPHIA LISBONENSE.

1840.

INTERLOCUTORES.

D. JOÃO MASCARENHAS, Governador da fortaleza de Diu,
Sr. *Felix Varese.*

COGE ÇOFAR, General em chefe dos Mouros,
Sr. *C. Eckerlin.*

ALMEIDA, Official Portuguez,
Sr. *D. Conti.*

ISABEL, Mãi de
Sr.ª *Clara Del Mastro.*

LEONOR, Amante de Coge Çofar, e promettida esposa de Almeida,
Sr.ª *Luiza Boccabadati.*

Soldados Portuguezes.

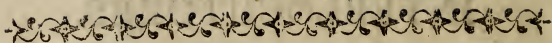
Matronas e Vivandeiras Portuguezas.

Soldados Mouros.

A acção se representa na fortaleza de Diu.

A Poesia é do Sr. Antonio Prefume.

A Musica é do Sr. Manoel Innocencio dos Santos.

As Scenas dos Srs. Rambois e Cinnati.

ATTO PRIMO.

SCENA I.

Fortezza di Diu. Vari Soldati e Vivandiere sono qui riuniti; gli uni intenti ai militari preparativi, le altre, giuocando alle carte, pretendono essere indovine dei futuri successi.

Viv. Su mischiam, veggiamo un poco
Cosa a noi predice il giuoco.

Sold. Su, compagni, all' opra, all' opra,
Ogni cosa è sottosopra!

Una delle Viv. Ecco un' asso.

Altra. Un re di fiori!

Altra. Una dama!

Tutte. Sono amori!

Alcuni Soldati. I fucili ripuliamo.

Altri. I cartucci prepariamo.

Una delle Viv. L'asso, ohime! cadde per terra.

ACTO PRIMEIRO.

SCENA I.

Fortaleza de Diu. Varios Soldados e Vivandeiras reunidos, uns occupados nos preparativos militares, e as outras em adivinhar pelas cartas os futuros successos.

Viv. Eia, mechemos, vejamos um pouco o que o jogo nos prediz.

Sold. Eia, camaradas, trabalhemos, nada está no seu logar.

Uma das Viv. Um az!

Outra. Um rei de páus!

Outra. Uma dama!

Todas. São amores!

Alguns Sold. Limpemos os fuzis.

Outros. Preparemos os cartuchos.

Uma das Viv. Ah! que o az caío no chão!

AlcuneViv. Gli sta ben, chè siumo in guerra.

Alcune Soldati. Ma spiccietevi, poltroni, Allestite quei cannoni.

Alcune delle Viv. Ma chi viene? bada! bada! Tre di cuori e tre di spada.

Alcune Soldati. Tutto è in ordine disposto, Manca sol correre a posto.

Tutte le Viv. Ecco un sei con un signore, V'è di certo un traditore!

Tutte i Soldati. Ah! se il Turco adesso viene, L'acconciamo bene bene.

Alcune Viv. Ah! l'indegno chi sarà?

Alcune Soldati. Ma che udii? corriamo in fretta.

Alcune Viv. Ma quel quattro cosa fa?

Alcune Soldati. E' un segnal d'una vedetta.

Alcune Viv. Ah! quel quattro non si sa A qual fine ei venne qua!

Algumas. E' bem feito, pois estamos em guerra.

Alguns Sold. Mas, aviai-vos, preguiçosos, aprompṭai essas pêças.

Algumas das Viv. Olha quem ahi vem! Tres de copas, e tres de espadas!

Alguns Sold. Tudo está disposto em boa ordem, só falta correr a postos.

Todas as Viv. Eis um seis com um Senhor, ha por força um traidor!

Todos os Sold. Ah! se o Turco vier agora, o serviremos bem.

Algumas Viv. Quem será o indigno?

Alguns Sold. Mas que ouvi? Corramos a ver.

Algumas Viv. Mas esse quatro que está a fazer?

Alguns Sold. E' um signal de uma vedeta.

Algumas Viv. Ah! não se sabe para que fim veiu aqui o tal quatro!

Alcune Soldati. Ognor cauti dobbiam star,
E di nulla paventar.

Tutti.

Viv. E' tutto in bisbiglio
Per un traditor;
Ma in tanto periglio
Ci libera amor.
Il duolo, l'affanno
Dileguansi già,
Un'empio, tiranno
Reciso sarà.

Sold. Nel fiero periglio
Dell'arme al fragor,
Serbiam lieto ciglio,
E intrepido cor.
Mai perdita, o danno
Tremare ci fa,
I' Lusi non sanno
Nutrire viltà.

Ma ver noi Mascarenhas si avanza,
Salutiamo l'invitto guerrier!
Ei dè Lusi è sostegno e speranza,
Egli è sempre di gloria farier

Alguns Sold. Sempre devemos estar acautelados, e não recear cousa alguma.

Todos.

Viv. Está tudo em desordem por via de um traidor; mas no meio de tanto perigo Amor nos salva. A dôr e afflicção desvanecem. Um impio e tyranno será immolado.

Sold. No fero perigo, no fragor das armas, conservaremos coração intrepido e semblante alegre. Os revezes nunca nos assustam; os Luzos não sabem o que é vileza. Mas aqui chega Mascarenhas, saudemos o invicto guerreiro! Elle é o amparo e a esperança dos Luzos, elle é sempre precursor da gloria.

SCENA II.

Mascarenhas con seguito, e Detti.

Masc. Guerrieri, a me non lode,
Non mercede si dee, se lauri in campo,
Voi conducendo, ottenni
E' vincere con voi sí lieve impresa,
Che basta per mia gloria,
Esser vostro compagno di vittoria.
Se invimibil Lusa gente
I suoi fulmini disserra,
Tuto sperde, tutto atterra
Qual torrente struggitor.
Vola intrepida al cimento,
Sprezza il barbaro nemico,
E del suo valore antico
Fa consorte il suo furor.

Coro di Sold. Con tal duce nel cimento
Bolle in noi valore antico,
Ed al barbaro nemico
Arrechiam sterminio ognor

Coro di Viv. Noi di Marte nel cimento
Pur vedrai contro il nemico,

SCENA II.

Mascarenhas com Sequito e ditos.

Masc. Guerreiros, eu não mereço nem premio nem louvor, se colhi louros no campo da batalha, sendo vosso chefe; pois é tão leve empreza vencer comvosco, que para minha gloria basta ser vosso companheiro da victoria. Se a Luza gente invencivel solta os seus raios, tudo vence, tudo atterra como torrente destruidora. Corre intrepida á peleja, despreza o barbaro inimigo, e seu valor costumado corresponde ao furor de que é possuida.

Coro de Sold. Com tal chefe, o antigo valor nos inflamma, e sempre atterraremos o barbaro inimigo.

Coro de Viv. Tambem nos verás quinhoar os perigos de Marte. Tambem

Pari a te valere antico
Sa albergar femineo cor.

Tutti.

Di battaglia e vittoria al segnale
Brandirem l'invincibile acciar,
E impugnando il vessillo immortale
Noi farem gl'infedeli tremar.
(Partono.)

SCENA III.

Luogo scosceso in riva al mare.

Eleonora.

Cessaro gl'inni alfin, tace di Marte
Il minaccevol grido: or posso almeno
Ragionar col pensier dè mali miei!
Ah! nentre il suon dè bellici stromenti
Nobil gara d'onor a tutti inspira,
L'infelice mio sen d'amor delira.
Fra il tumulto delle schiere
Ah! perche mi vinse Amor?
Dolci eure lusinghiere
Più non pascono il mio cor.
D'innocenza il bel sorriso
Splender vidi un breve dì,

sabe femineo coração nutrir antigo valor.

Todos.

Ao signal do combate e da victoria brandiremos a espada invencivel, e empunhando a bandeira immortal, nós faremos tremer os infieis.

(Partem.)

SCENA III.

Logar escarpado á borda do mar.

Leonor.

Cessaram finalmente os hymnos marciaes: agora posso ao menos entreter-me com o meu pensamento dos males meus! Ah! em quanto o som dos instrumentos bellicos inspira a todos uma nobre emulação, o meu infeliz coração delira de amor. Ah! porque veio Amor ferir-me entre os bellicosos tumultos? Já não alegram o meu espirito agradaveis pensamentos. Eu vi brilhar o surriso da innocencia por um só instante; pois já

Che dal petto mio conquiso
Qual baleno disparì
Senza amor non ho più vita,
Sono stelo senza fior;
Sono fonte inaridita,
Sono un nulla senza amor.
Ma chi veggio! ohimè!

Coge Eleonora!

Eleo. Tu! gran Dio! oh quale ardir!

Coge Tutto imprende chi t'adora,
Or tu dei con me fuggir.

Eleo. Io fuggir!

Coge Ma che t'arresta?

Eleo. Ciel! che tenti?

Coge Il Ciel l'impone,
Se, del Ciel la ligge è questa,
Don celeste è il nostro amor.

Eleo. Mi lascia! oh Dio! non vedi
Il mio dolore estremo?
Per te la morte io temo,
L'odio del Ciel per me.
Ah! noi celar nel petto
Dobbiamo questo amor;
S'oppone al nostro affetto
La fede e il patrio onor.

Coge Ai prieghi miei non cedi
Nel mio periglio estremo?
Sappi che il Dio supremo
Adoro al par di te.
Ah! degno è questo petto

desappareceu do meu coração inquieto. Sem amor não tenho existencia, sou como flôr sem pé, como fonte esgotada; o meu espirito vital é amor. Mas quem vejo? Ah!

Coge. Leonor!

Leo. Tu! grande Deus! que ousadia!

Coge. Tudo arrisca quem te adora. Agora deves fugir comigo.

Leo. Eu fugir!

Coge. Mas quem to impede?

Leo. Ceo! a que te attreves?

Coge. O Ceo o impõe. Sim, a lei do Ceo é esta; o nosso amor é um presente do Ceo.

Leo. Deixa-me! oh Deus! não vês a minha dôr extrema? Eu temo por ti a morte, e por mim o odio do Ceo. Ah! nós devemos sepultar no peito este amor; oppõe se ao nosso affecto a fé, e a honra patria.

Coge. Não cedes aos meus rogos no meu perigo extremo? Sabe que, como tu, eu adoro o Deus supremo. Ah! este peito

Dei tuo innocente amor;
Estinguer tanto affetto
Non piuò fallace onor.

Coge. Se Dio dall'etra accolto
Ha il nostro casto ardor,
Sarà dal Cielo assolto
Un frale, umano error.

Eleon. Esser non puote assolto
Sí reo, funesto ardor;
Tu contro il Cielo hai volto
Il brando traditor.

Coge Vieni.

Eleo. Nol posso.

Coge Ebben,
Per te, crudel, morrò.

Eleo. Ohime!

Coge Mi segui.

Eleo. Ah! nò

Coge Dunque m'uccidi.

Eleo. Ah! vivi:
Lascia ch'io vegga almeno
Madre adorata ancor.

Coge E poi?

Eleo. Contenta appieno
Giuro seguirti allor.

Cogè Ah! fra poco innanzi all'ara
Giureremo il nostro amor;
La mia destra intanto, o cara,
Io ti porgo, col mio cor.
Ah! ti attendo: a te d'accanto,

é digno do teu innocente amor. Uma honra efémera não póde destruir tão grande affecto.

a 2.

Coge. Se Deus acolhe no Ceo o nosso casto amor, será absolvido um fragil erro humano.

Leo. Ah! não póde ser absolvido tão impio e funesto amor; tu brandiste a espada traidora contra o Ceo.

Coge. Vem!

Leo. Não posso.

Coge. Então, cruel, morrerei por ti.

Leo. Ai de mim!

Coge. Segue-me.

Leo. Ah! não.

Coge. Então, mata-me.

Leo. Ah! vive: deixa ao menos que eu veja ainda minha adorada mãi.

Coge. E depois?

Leo. Então, plenamente satisfeita juro seguir-te.

Coge. Ah! não tardaremos a jurar o nosso amor diante do altar; entretanto eu te offereço, ó querida, a minha mão e o meu coração. Ah! eu te espero: ao teu lado eu possuirei

Io di gioje avrò tesor;
Teco sol, teco soltanto
Io felice sarò ancor!

Eleo. Ah! fra poco innanzi all'ara
Si consacri il nostro amor;
Mesceremo i giuri a gara,
E sul labbro avremo il cor.
A te volo, a te d'accanto
Io di gioje avrò tesor;
Teco sol, teco soltanto
Io felice sarò amor!
(Partono.)

SCENA IV.

Fortezza di Diu, come prima.

Almeida.

Ne poss'io rintracciarla? Ove l'ingrata
Ha volti i passi suoi? Colle compagne
Non scese a favellar!.. Ah! di una rivale
Arrise forse ai voti!.. Ed io frattanto,
Nel fragore dell'armi o nel silenzio
Della notte vegliando,
Senza speranza omai, senza conforto,
Meco il duolo e l'amarezza io porto.
Quale augel cui man crudele
Tolse il nido suo natale,
Riempie l'aere di querele,

um thesouro de venturas. Ah! sim, comtigo eu serei ainda feliz.

Leo. Ah! não tardaremos a consagrar o nosso amor diante do altar. Confundiremos os nossos juramentos, e teremos o coração nos labios. Eu vôo ao teu lado: comtigo possuirei um thesouro de venturas. Ah! sim, comtigo ainda serei feliz. (Partem.)

SCENA IV.

Fortaleza de Diu como d'antes.

Almeida.

Não posso encontrá-la! Onde terá ido a ingrata? Ella não foi fallar com suas companheiras! .... Ah! ella talvez corresponde ao amor de um rival!.... E eu entretanto sem conforto e esperança, ou no fragor das armas, ou no silencio nocturno levo sempre commigo a dôr e a amargura.

Qual passaro a quem uma mão cruel roubou o ninho, en-

Ed invan dibatte l'ale:
Così agli astri ed alle sfere
Svelo indarno il mio dolor,
Che il mio bene è giá in potere
D'un felice rapitor.
Quando soavi accenti
Col labbro mi esprimevi,
E ai caldi giuramenti
D'amor corrispondevi.
Era, Eleonora, allor
Felice questo cor,
Or calma più non ha
Il duol l'opprimerà!'
Ma deggio a sì fatale
Stato crudel da vile abbandonarmi?
Nò, si scopra, si uccida il mio rivale.
Empio rival, nasconderti
T'apponi invan da me;
Non temeria la folgore
Se fosse in mano a te.
In ogni tuo ricovero
Ssoprirti io ben saprò,
E all'ira mia terribile,
O vil, t'immolerò.

che o ar de lamentos, e em vão sacode as azas. assim eu em vão dirijo ao Ceo os meus ais, pois que o meu bem já se acha em poder do ente feliz que mo roubou.

Leonor, quando me expressavas dôces palavras, e correspondias a meus férvidos juramentos, o meu coração era então feliz; agora já não tem socego, a dôr o matará.

Mas eu devo como vil abandonar-me a destino tão cruel e fatal? Nãc, devo procurar o meu rival e mata-lo.

Em vão, impio rival, esperas occultar-te a mim, eu não temeria o raio se estivesse na tua mão. Eu saberei achar-te, ó vil, onde quer que estejas, e te immolarei á minha ira terrivel.

SCENA V.

Luogo scosceso come prima.

Eleonora.

Ti ricopri, irato Cielo,
Scendi, o notte tenebrosa,
E ravvolgi nel tuo velo
I trascorsi dell'amor.
Nel silenzio, e nell'obblìo
Di natura ognùn riposa,
Solo vigile son'io
In balìa d'affetti ognor.

SCENA VI.

Coro di Turchi e detta.

Coro di Turchi
in mare. Vieni, ah! vieni, il tuo diletto
Non ha tregua, non ha posa,
Finche tutto nel tuo petto
Ei non versa ardente amor.

Eleo. Vieni, ah! vieni, caro oggetto,
Non ho tregua, non ho posa
Finche tutto nel tuo petto
Io non verso questo cor.

Coro di Turchi
in scena. Vieni, ah! vieni, in questo lidò

SCENA V.

Logar escarpado como d' antes.

Leonor.

Encobre-te, ó Ceo irado, desce ó noite tenebrosa, e envolve no teu véo os tresvarios de amor.

No silencio da noite todos repousam, eu só estou vigilante, entregue aos meus amorosos delirios.

SCENA VI.

Coro de Turcos, e dita.

Coro de Turcos no mar. Vem, ah! vem, o teu querido não tem paz e descanço sem declarar-te o seu ardente amor.

Leo. Vem, ah! vem, meu charo objecto, não tenho paz e descanço sem declarar-te o meu ardente amor.

Coro de Turcos em scena. Vem, ah! vem, toda a demora

Ogn'istante è periglioso,
Un accento, un cenno, un grido
Piò l'impresa sconcertar.

Eleo. Ah! corriamo, in voi m'affido,
Ogn'istante è periglioso.
Nel lasciar l'amato lido
Io mi sento il cor spezzar.
(I soldati Portoghesi con faci accesi riempiono la scena, e circondano Eleonora ed i Turchi. Mascarenhas, ed Isabella accorrono al romore.)

SCENA VII.

Coro di Soldati Portoghesi.

Ferma, ferma!

Alm. Oh sciagurata!

Coro. Traditrice!

Masc. Scellerata!

Isa. Figlia indegna!

Eleo. Oh mio terror!
(A un cenno di Mascarenhas i Turchi sono tratti in carcere dai Soldati Portoghesi.)

Masc. Donna rea, che mai tentavi?
Svela l'empio tuo disegno
Dove, o fella, dove andavi?

é perigosa neste logar. Um grito, um signal, uma palavra, podem desconcertar a empreza.

Leo. Ah! corramos, eu fio-me em vós, toda a demora é perigosa. Ah! em deixar o sólo amado eu me sinto rasgar o coração.

(Os Soldados Portuguezes com fachos accesos vem cercando Leonor e os Turcos. Mascarenhas, Almeida, e Isabel acodem ao rumor.)

SCENA VII.

Mascarenhas, Almeida, Isabel, Coro de Soldados Portuguezes, e ditos.

Coro de Soldados
Portug. Pára, pára!
Alm. Oh desgraçada!
Coro. Traidora!
Masc. Malvada!
Isa. Filha indigna!
Leo. Oh meu têrror!

(A um signal de Mascarenhas os Turcos são levados ao carcere pelos Soldados Portuguezes.)

Masc. Impia mulher, que tentavas fazer? Manifesta o criminoso teu designio. Onde ias, ó traidora,

Nulla, nulla dei tacer.
Quale insidia in mezzo ai mori,
Alma infida, meditavi,
Qual fra questi traditori
Ti guidava rio pensier?

Alm. e Isa.
Come mai potesti, infida,
Obbliar la fè, l'onor?
Tanto, o perfida, si annida
Rio veleno nel tuo cor?
Lunge, ah! lunge dai viventi
Dei l'obbrobrio tuo recar,
Ah! non fia che luse genti
Possa mai contaminar.

Eleo. D'esser fida ancor mi vanto,
Innocente sono ancor;
Solo amore, amor soltanto
Fu cagion di questo error.
Ah! giuravo e quindi mesta
Ero in preda di Çofar,
Qual nocchier nella tempesta
Si ritrova in mezzo al mar.

Isa. Di Çofar!

Alm. Oh furor!

Masc. Perfida!

Isa. Oh mostro!

Masc. E sei tu Lusitana?

Alm. Tu consorte al nemico?

Masc. All' empia morte!

Eleo. (Oh vittima infelice! oh iniqua sorte!

não devês occultar cousa alguma. Que insidia maquinavas tu com os Mouros? Que projecto infame te trouxe no meio destes traidores?

Alm. e Isa. Infiel, como podeste esquecer-te da honra? Pois encerras, ó perfida, tanto veneno nesse coração? Deves levar para longe dos viventes o teu opprobrio. Ah! elle não deve contaminar a gente lusa.

Leo. Ainda posso jactar-me de ser fiel e innocente, Amor tão sómente foi o causador deste erro. Ah! eu havia jurado, e depois triste e arrependida achei-me em poder de Çofar, como o nauta na tempestade se acha á mercê do mar.

Isa. De Çofar!
Alm. Oh furor!
Masc. Perfida!
Isa. Oh monstro!
Masc. E és tu Lusitana?
Alm. Tu esposa do inimigo!
Masc. Morte á impia!
Leo. Oh victima infeliz! Oh iniqua sorte!

Masc. Alm. Isa.
Su te d'un Nume vindice
Il fulmin piomberà,
E le tue vili ceneri
Il vento sperderà.
Isa. Ti maledi......
Eleo. Deh! arrestati
Ah! cessa! oh Dio! pietà!
Senza ascoltarmi è barbara
La vostra crudeltà.
(Odonsi colpi di Cannone.)
Quai colpi!
Masc. E' il nemico
Eleo. (Oh tormento!)
Alm. L'onore ci chiama a pugnar.
Coro (di dentro.)
Vittoria! vittoria! ei fuspento!
Mas. Alm. Isa. Eleo.
Chi spento?
Coro (in scena.) L'audace Çofar.
Lui stesso con fiero ardimento
Le torme guidava all'assalto
Ma un colpo sparato dall'alto
La vita al tiranno involò.
(Odesi il suono di banda festiva.)
Eleo. Oh Ciel!
Alm. } Cadde l'empio!
Isa. }
Masc. La mano
Del Dio di venditta il colpì?

Masc. Alm. Isa.
Sobre ti cairá o raio de um Deus vingador, e o vento espalhará as tuas vís cinzas.

Isa. Eu te amaldi......

Leo. Ah! suspende! oh Deus! piedade! Sem escutar-me é barbara a vossa crueldade.
(Ouvem-se tiros de canhão.)
Que tiros são estes!

Masc. Do inimigo!

Leo. (Oh tormento!)

Alm. A honra nos chama a combater.

Coro. (de dentro) Victoria! victoria! elle foi morto?

Masc. Alm. Isa. Leo.
Quem?

Coro. (em scena) O audaz Çofar! Elle mesmo com fera ousadia conduzia as turmas ao assalto; mas um tiro que partio de cima tirou a vida ao tyranno.
(Ouve-se o som de banda festiva.)

Leo. (Oh Ceo!)

Alm. }
Isa. } O impio morreo!

Masc. A mão de um Deus vingador o matou!

Coro   Estinto è il valor Musulmano,
Col forte guerriero perì.

Masc.   Nuova gloria ai prischi allori,
Lusitani, aggiungerete,
E dè bellici sudori
Premio alfin conseguirete;
Ma dobbiamo noi punire,
Pria la rea perversità,
E colei che osò tradire
Or crudele morte avrà.

Isa.   Nuova gloria ai prischi allori,
Lusitani, aggiungerete,
E dè bellici sudori
Premio alfin conseguirete
Ma si deve pria punire
Cor macchiato di viltà;
Se non l'osa alcun ferire,
Questa man lo squarcierà.

Eleo.   Ah! calmate i rei furori
Al mio pianto v'arrendete!
Ah! perche coi traditori
Me confondere volete?
Se il mio cor s dee punire
Questa man lo ferirà;
Ma lasciatemi morire
Senza taccia di viltà.

Alm.   Nuova gloria ai prischi allori,
Lusitani, aggiungerete,
E dè béllici' sudori
Premio alfin conseguirete

Coro. Acabou o valor Musulmano com a morte do exforçado guerreiro.

Masc: Lusitanos, agora ajuntareis nova gloria aos priscos louros, e conseguireis o premio de vossos bellicos trabalhos; porém nós devemos primeiro punir a perversidade, e aquella que ousou trair será agora condemnada a a morte cruel.

Isa. Lusitanos, agora ajuntareis nova gloria aos priscos louros, e conseguireis o premio de vossos bellicos trabalhos; porém devemos primeiro punir um coração manchado de vileza; se ninguem se atrever a feri-la, eu lhe rasgarei o coração com minhas mãos.

Leo. Ah! accalmai o vosso injusto furor, e cedei ao meu pranto! Ah! porque me quereis confundir com os traidores? Se quereis punir o meu coração esta mão o ferirá: mas deixa-me morrer sem mancha de vileza.

Alm, Lusitanos agora ajuntareis nova gloria aos priscos louros, e conseguireis o premio de vossos bellicosos trabalhos, mas abrandai

Ma frenate prima l'ire
Ver chi merita pietà;
Ah! se amor si dee punire
Chi di noi si salverà?

Coro. Ah! il più prospero avvenire
Tosto a noi sorriderà;
Ma colei che osò tradire
Pria crudele morte avrà.

FINE DELL' ATTO PRIMO.

ATTO SECUNDO.

SCENA I.

Fortezza come nell' Atto 1.° *Coro d' Uomini e Donne, indi Mascarenhas.*

Donne. Ah! chi la misera
Salvar potrà!

Uom. Troppo è colpevole,
Spenta sarà!

Donne. Oh qual periglio!
Qual disonore!

Uom. Chi del consiglio
Avrà sentore?

primeiro o vosso furor com quem merece compaixão: Ah! se devemos punir amor, quem de nós se salvará?

Coro. Ah! não tardaremos a gozar o mais prospero porvir; mas aquella que ousou trahir será agora condemnada a morte cruel.

FIM DO 1.º ACTO.

ACTO SEGUNDO.

SCENA I.

Fortaleza como no Acto 1.º *Coro de Guerreiros e Matronas, depois Mascarenhas.*

Matr. Ah quem poderá salvar a misera?

Guer. Nimiamente è culpada, deve morrer!

Matr. Oh! que perigo e que deshonra!

Guer. Quem saberá a decisão do conselho.

Donne. Ah! pria che pubblica
Sia la sentenza,
Dobbiam noi cherere
Per lei clemenza.

Uom. Essa per l'empio
D'amore ardea,
Vuolsi un'esempio,
Pera la rea!

Donne. Bello è coi barbari
Pugnar da forte,
Vile è dè miseri
Chieder la morte.

Uomi. Si, ma coi barbari
Colpa è fuggire,
E col patibolo
Si dee punire.

Donne. Ma il duce viene...
Forse.... chi sa....
C'è qualche spene?..
La rea?....

Masc. Morrà!
Del militar consesso
E' severa la legge; manifesta
E' la fuga al nemico, indi la rea
Mezzo alcuno a salvarsi non avea
Quale inesperta belva
Sfuggendo al cacciator,
Cade all'uscir di selva
Nel laccio ingannator;
U' scampo l'infelice

Matr. Ah! antes que se publique a sentença devemos implorar clemencia por ella.

Guer. Ella ardia d'amores pelo impio, é forçoso dar um exemplo, que morra!

Matr. E' acção digna de louvor mostrar valor contra os barbaros; porém é vileza pedir a morte dos miseros.

Guer. Sim, mas é crime fugir com os barbaros, e deve-se punir com o patibulo.

Matr. Mas o chefe ahi vem....Talvez....Quem sabe....Ha alguma esperança?.... A criminosa....

Masc. Morrerá! A lei do conselho militar é severa; a fuga para o inimigo é manifesta, por tanto a criminosa não tinha meio algum de defeza.

Qual féra inesperta, fugindo ao caçador, ao sair do bosque cáe no laço enganador, a sorte traidora, onde a mí-

Credeasi di trovar,
La sorte traditrice
Gli feà morte incontrar.

Cori. Omai per l'infelice
E' vano d'implorar!

Masc. Ah! si, morrà la misera
All'alba degli amori,
Compianta sol dai teneri,
Ed amorosi cori;
Ma qui fra l'arme suonano
Più fieri accenti ai cor:
Usi a pugnar coi barbari,
Non li commove Amor.

Donne. Ah! qui fra l'arme suonano
Piú fieri accenti aï cor!

Uom. Usi a pugnar coi barbari,
Non li seduce amor.

SCENA II.

Carcere.

Eleonora, Isabella, indi Almeida.

Eleo. Che mi richiedi; o madre?

Isa. Quanto rea,
Quanto perfida sei saper pretendo.
Scopri la trama orrenda:
Chi ti mosse al nemico?

Eleo. Un cieco ardore,

sera esperava salvação, lhe fez encontrar a morte.

Coro — Já é inutil implorar pela infeliz.

Masc. — Ah! sim, morrerá a misera ao alvejar dos amores, só lastimada dos ternos e amorosos corações; mas aqui entre as armas sôam expressões mais ferozes aos corações. Acostumados a pelejar com os barbaros, amor os não commove.

Matr. — Ah! aqui entre as armas sôam expressões mais ferozes aos corações!

Guer. — Acostumados a pelejar com os barbaros, amor os não seduz.

SCENA II.

Carcere.

Leonor, Isabel, depois Almeida.

Leo. — O' mãi, que me queres?

Isa. — Pertendo saber quanto és perfida e culpada. Descobre a trama horrenda: porque motivo fugias com o inimigo?

Leo. — Por um cégo amor, que agora

Null'altro ed ora è spento.

Isa. Oh mio rossore!

Eleo. Ah! taci, deh! mi lascia; in preda io sono
A sorte sì spietata,
Ch'uopo non è che sorga accusatrice,
In tanto affanno mio, la genitrice!

Perche di stato misero
Accrescer vuoi l'orrore?
Da madre tu digenere,
Pel mio fatale amore,
La vita mia riprenditi,
Squarcia un'oppresso core,
Che lasso omai di vivere
Calma sperar non pùo.
Così potrai tu spegnere
Il nostro disonor,
E a me sarai qual angelo,
Qual Dio consolator!

Isa. Ah! ti perdono, o misera,
Reggere più non so.

Eleo. Tu mi perdoni! oh giubilo!
Or lieta spirerò.
[A quest'ultime parole giunge Almeida.]

Alm. Vivrai!

Isa. Che udii?

Eleo. Vivró!

está extincto, e nada mais.

Isa; Oh minha vergonha!

Leo. Ah! cala-te, ah! deixa-me, eu estou em poder de sorte tão desapiedada, que soffrer as accusações maternas, em tanta afflicção, é martyrio excessivo!
Porque queres augmentar o horror de tão misero estado? Se já não provas os sentimentos de mãi, pelo meu fatal amor, tira-me a vida, rasga-me um coração oppresso, que já cançado de viver, não póde esperar socego. Assim tu apagarás a nossa deshonra, e serás para mim um anjo, um Deus consolador!

Isa. Ah! eu te perdôo, ó misera, já não sei resistir.

Leo. Tu me perdoas! oh jubilo! Agora morrerei satisfeita.
(A estas ultimas palavras chega Almeida.)

Alm. Viverás!

Isa. Que ouvi?

Leo. Viverei! Quem proferio con-

Chi contro me l'orribile
Sentenza proferì?

Alm. Chi t'ama e ognor t'amò!
Tu mi sfuggivi, io vigile,
I passi tuoi vegliava,
Tu mi tradivi, e in gemiti
Il duolo mio sfogava,
Tu soccombevi, e misera,
Ugnun ti abbandonava;
Ora sol'io fra gli uomini
T'offro sostegno e amor.

Isa. e Eleo.

Oh virtú rara! oh nobile,
Oh generoso cor!

Alm. Che decidi? (ad Eleo.)

Isa. (ad Alm.) Qual mezzo evvi a salvarla?

Eleo. [come sopra] Le tue cure io non merto.

Alm. Ah! m'odii forse?

Eleo. Odiarti! ah! t'amo, ah! sì, vinse virtude;
Ma chi dal rio furore
Dè nostri puó salvarmi?

Alm. Il mio amore!

Alm. e Isa.

Udirà pietoso Iddio
D'un'amante il pianto, i prieghi,
Ah! non fia che grazia ei nieghi
A innocente e puro cor.

tra mim a sentença horrivel?

Alm. Quem te ama e sempre te amou! Tu fugias de mim, e eu vigiava os teus passos, tu me traías, e eu desafogava em gemidos a minha afflicção. Tu sucumbias, e todos barbaramente te abandonavam; ago-eu só, entre todos os homens, te offereço amor e protecção!

Isabel e Leonor.

Oh virtude rara! oh nobre, oh generoso coração!

Alm. Que decides? (a Leo.)

Isa. (a Alm.) Que meio ha de a salvar?

Leo. (a Alm. Eu não mereço os teus desvelos.

Alm. Seria possivel que me odiasses?

Leo. Eu odiar-te! ah! te amo, ah! sim, a virtude venceu; mas quem poderá salvar-me da vingança dos nossos?

Alm. O meu amor!

Alm. e Isab.

Deus piedoso ouvirá o pranto e as preces de um amante; ah! não negará a sua graça a um coração innocente e puro.

Eleo. Udirá pietoso Iddio
D'un'amante il pianto, i prieghi,
Ma poi fia che grazia ei nieghi
A macchiato e impuro cor.
Alm. Fido in te!
Eleo. Nom merto fede.
Isa. Voca il Cielo!
Eleo. Il Ciel mi vede,
Un'ingrata dee punir.
Ah! se prova d'ardimento
Fora a me concesso dar,
Se il nemico nel cimento
Io potessi debellar:
Ah! nel sangue immergeria
Il rimorso, e il disonor,
Solo allora, allor potria
Emendar funesto error;
Vuò la colpa espiare in pria,
Poi offrirti e mano e cor.
Alm. Non è d'uopo nel cimento
Tu valore dimostrar,
Fin la colpa d'ardimento
Ti faceva primeggiar;
Ma l'acerba pena mia
Dee premiare il tuo amor;
Giura amarmi e tutto obblia
Questo mio tradito cor;
Giura amarmi, e questa sia
La mercè del mio dolor.

Leo. Deos piedoso ouvirá o pranto e as preçes de um amante; mas negará a sua graça a um coração manchado e impuro.

Alm. Posso fiar-me em ti?

Leo. Não mereço conceito.

Isa. Invoca o Ceo.

Leo. O Ceo me vê, Elle deve punir uma ingrata.

Ah! se me fosse concedido dar prova de coragem; se eu podesse na peleija vencer o inimigo: ah! eu submergiria no sangue a minha deshonra, só então eu poderia emendar meu erro funesto. Quero primeiro expiar a culpa e depois offerecer-te a mão e o coração.

Alm. Não é necessario que tu dês provas de coragem na peleija, até no crime brilhou o teu valor; porém o teu amor deve agora premiar as penas que soffri, jura amar-me e de tudo se esquece o meu traido coração, jura amar-me e seja este o uuico premio da minha afflicção.

Isa. Ah! Quem julgaria que po-

SCENA III.

Fortezza nella piazza di Diu. Coro di Guerrieri, e Matrone nella Cappella.

Parte del Coro

Sommo fattore, arridi
A chi t'adora e cole,
Dall'etra ove t'assidi
I rai volgi quaggiú.

Altra parte

Le trame tu confondi
Che il moro tesser suole;
Tu premia, tu difondi
La fede e la virtù.

Tutto il Coro

Gloria al superno duce
Dè Lusi protettor!
In guerra ei ci conduce,
Ci regge in pace ognor.

SCENA IV.

Mascaranhas.

Fervide preci innalzano i fedeli
Al Duce delle schiere;

desse existir um coração tão nobre e constante? Elle perdôa, de tudo se esquece, e por premio pede amor.

SCENA III.

Fortaleza de Diu. Coro de Guerreiros e Matronas na Capella.

Parte do Coro.

Ente Supremo attende a quem te adora e respeita. Do Ceo onde te sentas olha para nós.

Outra parte.

Confunde tu as tramas que o Mouro costuma urdir; tu premeia e defende a fé e a virtude.

Todo o Coro.

Gloria ao Chefe Supremo! Elle nos rege na paz e nos guia na guerra.

SCENA IV.

Mascaranhas.

Os fieis erguem preces fervidas ao arbitro dos exercitos;

Ah! possa il canto loro
Eccheggiar nelle volte delle sfere.
Tu che reggi noi disgiunti
  Dai parenti, dagli amici,
  Tu che all'urto dè nemici
  Ci sostieni là dal Ciel;
Somno Nume or che siam giunti
  Quasi al fin d'aspra contesa,
  Deh! la gloria serba illesa
  Al tuo popolo fedel.
Col favore tuo possente,
  All'azar di Lusa spada,
  La caterva immonda cada,
  Pera il moro traditor.
Splenda allor tra infida gente
  Dè prodigi tuoi la prova,
  E la fè verace mova
  Quei traviati, impuri cor.

SCENA V.

Coro di Guerrieri, e Detto.

Coro. Duce invitto, ti scuoti, ci aduna
  Del nemico si opprima l'orgoglio;
  Già Mahamud vacilla dal soglio,
  Ei la pace ricusa accettar.
Masc. Odo il vero?
Coro D'Almeida il saprai:
  Ei recava l'olivo e l'acciar,

ah! possa o seu canto echoar
nas abobadas do Ceo.

Tu que nos porteges longe
de nossos parentes e amigos,
e nos sustentas lá do Ceo con-
tra os ataques do inimigo:
Summo Deus, agora que es-
tamos quasi ao fim de aspera
contenda, ah! mantém illesa
a gloria do teu povo fiel. Com
o teu poderoso favor, ao levan-
tar da lusa espada, caia a
indigna turma, morra o trai-
dor Mouro. Resplandeça en-
tão entre a gente infiel a pro-
va dos teus prodigios, e a fé
verdadeira mova aquelles ex-
traviados e impuros corações.

SCENA V.

Coro de Guerreiros, e dito:

Coro. Chefe invicto, desperta, vem
reunir-nos. Opprima se o or-
gulho do inimigo. Mahamud
já vacilla no throno, elle re-
cusa aceitar a paz,

Mas. Ouço a verdade?

Coro. D'Almeida o saberás. Elle le-
vava a oliveira e a espada.
Ah! não sabes quanto o Tur-

Quanto il Turco sia fiero non sai
Chè l'olivo ardia calpestar!

SCENA VI.

Almeida, e Dette.

Masc. (ad Almeida che arriva.)
Che mi rechi?
Alm. Guerra io reco
Masc. Saggio fosti?
Alm. Qual richiesta!
Col nemico un Luso è cieco,
Se l'ardir dee rintuzzar.
Tu, se pace pur volevi
Col feroce masnadier,
Me tu sceglier non dovevi,
Ma straniero messaggier.
Unqua pace sulla terra
Goda il fiero musulmano,
Guerra vuolsi, atroce guerra,
Finche esista un Lusitano,
Pria sepolti, pria sotterra
Che l'offesa perdonar.

Tutti.

Guerra vuolsi, atroce guerra
Finche esista un Lusitano,
Pria sepolti, pria sotterra
Che l'offesa perdonar.
Masc. Noi siam pochi.
Alm. e Coro. Sì, ma prodi.

co é feroz, elle atreveu-se a calcar aos pés a oliveira.

SCENA VI.

Almeida, e os ditos.

Masc. (a Almeida que chega.) Que trazes?

Alm. Guerra eu trago.

Masc. Foste prudente?

Alm. Que pergunta é esta! Com o inimigo um luso é cego se deve humilhar o seu orgulho.

Tu se querias paz com o feroz e impudente guerreiro, não devias escolher a mim por mensageiro, mas um estranho.

Nunca o fero musulmano goze paz sobre a terra. Quer-se guerra atroz, até que existir um Lusitano; antes morrer que perdoar a offensa.

Todos.

Quer-se guerra, atroz guerra até que existir um Lusitano; antes morrer que perdoar a offensa.

Mas. Nós somos poucos.

Alm. e Coro. Sim, mas valentes.

SCENA VII.

Matrone Portoghesi e Detti.

Coro di Donne (giungendo.)
Noi disprezzi? Ah! pur vogliamo
Per la Patria noi pugnar.
Alm.eMasc. Si, Matrone, vi accettiamo,
Lusitane siete al par.

Tutti.

Per la patria, sí, giurriamo
Tutto il sangue noi versar.
Masc. Pochi siam.
Alm. Ma fermi, invitti.
Masc. Molti gli empi.
Alm. E vili ognor.
Masc. Quinci fian da noi trafitti
Alm. Sciolto è il bellico furor.

Tutti.

L'ire atroci, le furie sciogliamo,
Ogn'indugio sarebbe funesto.
Ah! corriamo, atterriam, sterminiamo,
Ferro e fuoco si voli a adoprar:
Dí solenne di stragi fia questo
Ove in sangue dovermo nuotar.

SCENA VII.

Matronas Portuguezas, e ditos.

Matr. (chegando.) Tu nos desprezas? Ah! nós tambem queremos combater pela patria.

Masc. Alm. Sim, Matronas, vos acceitamos, tambem sois Lusitanas.

Todos.

Sim, juramos derramar o nosso sangue pela Patria.

Masc. Nós somos poucos.

Alm. Mas firmes, e invictos.

Masc. São muitos os impios.

Alm. Sim, mas sempre vis.

Mas. Sejam pois mortos por nós.

Alm. Soltou-se o bellico furor.

Todos.

Soltemos as furias e as iras atrozes, toda a demora póde ser funesta. Ah! corramos, atterremos, exterminemos, corramos a empregar o ferro e o fogo. Este dia em que nadaremos no sangue será solemne, por ruina e estrago.

SCENA VIII.

Luogo scosceso. Tutte le eminenze sono occupate dai Soldati Portoghesi. Eleonora circondata dalle matrone, pallida, e scarmigliata guiunge a lenti passi e si ferma in mezzo a loro.

Coro di Matrone.

Come virginea rosa
Lucida, porporina,
Dopo notturna brina
Perde il natio color,
La giovane vezzosa,
Afflitta, palpitante,
Il divo suo sembiante
Adombra di squallor.

Eleo. Sgombra di torpe scelo
Lascio la salma, e l'anima
Vola innocente al cielo
Gli estremi miei aneliti
Pregovi, amiche, accor,
Sicogliendo in suono flebile
Un'inno di dolor;
E scolto un bacio tenero
Sul volto a chi si muor,
Voi mi vedrete all'etera
Salir giuliva allor.
Ah! madre, deh! non piangere,
Troppo mi opprimi il cor!
Gli estremi miei aneliti

SCENA VIII.

Logar escarpado. Todas as emminencias são occupadas pelos Soldados Portuguezes. Leonor rodeada das Matronas, pallida e desgrenhada chega lentamente, e pára no meio dellas.

Coro de Matronas.

Similhante a virginea rosa lusida e purpurea, que depois da geada nocturna perde a côr nativa: a joven formosa, afflicta e palpitante, cobre de pallidez seu divo semblante.

Leo. Illeza de torpe mancha deixo o corpo na terra e a minha alma vôa innocente ao Ceo. Amigas, peço-vos de acolher meus extremos arrancos, e de entoar em som lastimoso um hymno funebre. E depois de beijardes a morrente, vós vereis voar meu espirito ao Ceo. Ah! mãi, não chores, tu me opprimes o coração! Amigas, peço-vos de acolher meus ex-

Pregovi, amiche accor,
Sciogliendo in suono flebile
Un inno di dolor.

Isa. e Coro. Dio concedi il tuo perdono
All'oppressa 'agli oppressor!
(Odesi rimbombare il cannone prima in alcune batterie, poi in tutte.)

Coro di dentro
All'armi, all'armi! assalgono
I Turchi con furor.
Allarmi, all'oste oppongan
Barriera di valor.
(I soldati che coronavano le eminenze dispariscono adun tratto, ed Eleonora rimane soltanto custodita dalle Matrone)

Eleo. Stridon l'arme!
Coro. Il sangue scorre!

SCENA IX.

Almeida, e dette.

Alm. Eleonora! il Ciel soccorre
L'innocente mio amor.
Ah! nel campo ora vogl'io
Sparger tutto il sangue mio,
Ma i tuoi dì ricuperar.

tremos arrancos, e de entoar em som lastimoso um hymno funebre.

Isa. e Coro. Deus, concede o teu perdão á oppressa, e aos oppressores! (Ouve-se o estrondo do trovão primeiro em algumas batterias depois em todas.)

Coro (de dentro.)

A's armas, ás armas! Os Turcos atacam com furor. A's armas! oppomos ao inimigo a barreira do valor.

(Os Soldados que coroavam as eminencias desapparecem de repente, e Leonor fica unicamente guardada pelas Matronas.)

Leo. Retinem as armas!

Coro Corre o sangue!

SCENA IX.

Almeida e dita.

Alm. Leonor! o Ceo soccorre o meu innocente amor. Ah! agora eu quero derramar todo o meu sangue no campo da honra, ou recuperar a tua vida.

Eleo. Venga un'arma! voglio anch'io
Sparger tutto il sangue mio,
Ma l'onor ricuperar.

Alm. (Porgendo la propria spada ad Eleo.)
Questa è invitta.

Eleo. Venga!

Idue. Addio!
Tempo è adesso di pugnar!
(L'attacco si va tratto tratto avvicinando finche i turchi assalgono il punto ove trovansi le donne; ma vengono da esse sconfitti. Intanto Mascaranhas ed Almeida, vincitori nelle altre posizioni, accorrono a questa nel momento in cui la trovano sgombra di nemici.
Durante il conflitto odonsi le seguinti esclamazioni di Turchi e Portoghesi.)

Tur. All'asalto!

Port. Venite!

Turc. Ardimento!

Port. Sangue reo!

Tur. Vil Cristiano!

Port. Oh furor!

Turc. Traditori!

Port. Infedeli!

Leo. Venha uma arma! tambem eu quero derramar todo o men sangue, ou recuperar a honra.

Alm. (entregando uma espada a Leo.) Esta é invicta.

Leo. Venha!

Os Dois Agora é tempo de pelejar! (O ataque se vai pouco a pouco aproximando, até que os Turcos acomettem o ponto onde estão as mulheres; mas ficão por ellas vencidos. Entretanto Mascarenhas e Almeida, vencedores nos outros pontos, acodem a este no momento em que já o aoham livre de inimigos. Durante o combate ouvem-se mutuas exclamações de Turcos e Portuguezes, do modo seguinte:)

Turc. Ao assalto!
Port. Vinde!
Turc. Animo!
Port. Impio sangue!
Turc. Vil Christão!
Port. Oh furor!
Turc. Traidores!
Port. Infieis!

Tur. Al cimento!
Port. Dio n'assisti!
Tur. Oh Profeta!
Port. Sei spento!
Tur. Sgombra il passo!
Port. Ti sveno!
Tur. Oh terror!
Port. Ferro e fuoco!
Tur. Rovina!
Port. Spavento!
Tur. Sorte iniqua!
Port. Vittoria!
Tur. Che orror!

SCENA ULTIMA.

Mascarènhas, *Almeida*, *Isabella*, *Matrone e Guerrieri.*

Masc. Completa è la vittoria! Voi, Matrone,
All' onorevol lauro
Aggiungeste una fronda! Tu, Eleonora,
Oprasti da eroina, e il tuo valore
In sì glorioso dì coroni amore.

Eleo. Ah! madre! Idolo mio!
In tal piena d'affetti,
Non sa accenti trovare il labbro mio.

Turc. Oh perigo!
Port. Deus, protege-nos!
Turc. Oh Profefa!
Port. Morre!
Turc. Deixa-me o passo livre!
Port. Eu mato-te!
Turc. Oh terror!
Port. Ferro e fogo!
Turc. Estrago!
Port. Espanto!
Turc. Sorte iniqua!
Port. Victoria!
Turc. Que horror!

SCENA ULTIMA.

Mascarenhas, Almeida, Isabel, Leonor, Matronas e Guerreiros.

Masc. Foi completa a victoria! Vós, Matronas, accrescentastes uma folha ao louro honroso! Tu Leonor obraste como heroina, e em tão glorioso dia Amor deve premiar o teu valor.

Leo. Ah! mãi! Idolo meu! Em tanta cópia de affectos meus labios não sabem achar uma palavra.
Ah! não, não podem os Jus-

Ah! no, non puonno i giusti
Nel Ciel così gioire,
Ah! dopo del fallire
L'emenda è voluttà!
Amore, Amor! mi fosti
Fallace per brev'ora,
Ma l'alma gode adora
Maggior felicità.
Mio bene, or puoi accogliere
La fè d'un grato cor;
Ora ti posso esprimere
Il mio verace amor.

Tutti.

Per lunga etade memore
L'assedio fia di Diu,
E il nobile desio
Accenda dell' onor.

FINE.

tos gozar tanto no Ceo. Ah! depois do erro a emenda é um prazer voluptuoso!

Amor! tu me enganaste por breves instantes; mas agora a minha alma goza maior felicidade.

Meu bem, agora póde acolher os votos de um coração grato; agora eu posso expressar-te o meu verdadeiro amor.

Todos.

Seja o cerco de Diu memoravel por dilatada idade, e sirva para accender o nobre desejo da honra.

FIM.